



A RELAÇÃO ENTRE OS OBSTÁCULOS RELACIONADOS AO RASTREIO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DE PRÓSTATA NO ESTADO DE SÃO PAULO E A CRESCENTE INCIDÊNCIA DA NEOPLASIA

RÔMULO DA SILVA SANGLARD; BEATRIZ DE SÁ HAFNER RAMOS; LIGIA RIBEIRO DE CAMPOS; BEATRIZ MORAES FLORENZANO

Introdução: O adenocarcinoma prostático é a segunda neoplasia mais incidente em homens. São Paulo lidera com 16.830 do total de 72 mil casos novos estimados no país em 2023. Apesar do avanço ao combate às neoplasias e maior adesão aos procedimentos de rastreio, a incidência continua aumentando. **Objetivo:** Discutir o perfil estatístico de incidência e mortalidade da neoplasia em São Paulo, relacionando-o com questões acerca das medidas de rastreio e prevenção. **Metodologia:** Artigos em inglês ou português, 2013 a 2023; plataformas: PubMed, BVS, Google Scholar, NIH e Scielo; descritores: “câncer de próstata”, “rastreamento”, “São Paulo” e “incidência”. Estatísticas: DATASUS, GCO, INCA e IARC. **Resultados:** Apesar da incidência crescente do câncer de próstata, a mortalidade diminuiu. Devido tanto pelo aumento da neoplasia em si quanto a maior adesão ao rastreio e ampliação desses exames para áreas previamente desconsideradas. Quanto à mortalidade, compreende-se que o rastreio precoce permitiu melhor prognóstico ao paciente. Destaca-se também a falta de compreensão sobre a neoplasia, confirmada por um estudo onde 58,2% dos entrevistados (homens acima de 36 anos), 45% não tinha tido contato prévio com informações relativas à doença, O escore satisfatório era de era 6 e a média foi de 3,7, a qual o estudo referia à falta de clareza quanto aos sintomas que requerem rastreio, situação a qual pode retardar o diagnóstico. O aspecto psíquico atribuído ao diagnóstico de doenças oncológica e a estigmatização social referente ao toque retal também contribuíram para a baixa adesão ao rastreio, dados da Sociedade Brasileira de Urologia revelaram que apenas 32% dos participantes se submeteram ao exame, indicando uma elevada taxa de recusa. Finalmente, outro estudo propôs como solução um infográfico que compilava aspectos importantes acerca da doença de maneira objetiva e simplificada para a população alvo, o resultado foi uma adesão ao rastreio de 67% maior quanto aos atendimentos anteriores. **Conclusão:** Percebe-se a urgência de aprimorar a cobertura informativa com clareza e qualidade acerca dos exames de rastreio e da enfermidade. É necessário buscar programas de saúde pública que promovam a desestigmatização e amparo psicossocial durante o processo de rastreio da neoplasia. Resultando na redução da mortalidade.

Palavras-chave: Câncer de próstata, Incidência, Rastreamento, Perspectiva masculina, Mortalidade.